

Cidades.

Um novo Conselho de Leitores

Está formado o novo Conselho de Leitores de A GAZETA, que terá quatro homens e três mulheres. O grupo vai opinar sobre o jornal e trazer críticas, elogios e sugestões. **Página 14**

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

GRANDE VITÓRIA

CHUVAS AFETARAM QUASE METADE DA POPULAÇÃO

48,6% das pessoas já sofreram com enchentes e alagamentos

■ ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

Há pelo menos dez anos, quase a metade (48,6%) dos moradores da Grande Vitória sofrem alguma consequência das chuvas ou conhecem alguém impactado pelo mesmo problema. A constatação é de uma pesquisa realizada pelo Instituto Futura.

O estudo mostra ainda que 65,8% dos entrevistados tiveram residências alagadas ou conhecem alguém na mesma situação. Outros 28,3% perderam móveis ou eletrodomésticos e 18,3% foram afetados de alguma forma pelo alagamento de ruas e avenidas.

A pesquisa da Futura também revelou que o índice de pessoas que reclamam de alagamentos em residências é maior nos municípios de Cariacica e Serra. O problema foi citado por 90,5% dos moradores da Serra e por 82,5% dos entrevistados de Cariacica.

RECENTE

Segundo o estudo, 29,9% dos entrevistados foram prejudicados ou conheciam alguém prejudicado pelas fortes chuvas que caíram sobre a região recentemente, ou seja, nas semanas anteriores à pesquisa realizada.

Na opinião de 50,2% dos entrevistados, o poder público (Estado e municípios) é o principal responsável pelos

alagamentos e enchentes que atingem a Grande Vitória. Dessa forma, deveria adotar medidas para resolver a questão de vez.

Para 25,2% dos entrevistados, a solução seria a realização de obras de drenagem, enquanto que 17,7% apontam a limpeza de bueiros como uma medida eficiente. Outros 16,2% defendem a realização de campanhas de educação ambiental e mais 15,8% querem mais obras de esgotamento sanitário.

LIXO

Mas os entrevistados reconhecem que a população também é responsável pelo problema. Para as pessoas ouvidas na pesquisa, os moradores da Grande Vitória podem minimizar o problema não jogando lixo nas ruas e bueiros (72,7%), não jogando lixo em córregos e rios (21,0%), cobrando ações do poder público e de políticos (9,4%) e evitando construir casas em encostas ou áreas que sofrem com alagamentos constantes (4,1%).

Foram ouvidos, nos dias 19 e 20 de novembro, moradores de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. De acordo com o Instituto Futura, a margem de erro da pesquisa é de 4,9 pontos percentuais, para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. A pesquisa pode ser acessada no endereço www.futuranet.ws.



É só o tempo fechar que Edson já coloca os móveis em cima das cadeiras

“Já tive que dormir na mesa de sinuca”

■ Cansado de ter prejuízos com as chuvas, o comerciante Edson Barbosa Ramos, 62 anos, resolveu construir um segundo andar em sua casa. Há anos, ele sofre com os alagamentos no bairro Vale Esperança, em Cariacica. Sempre

que chove, a família perde móveis e eletrodomésticos. “Moro aqui desde 1986, e minha casa já foi tomada pela água dez vezes. Sempre que o tempo fecha, já coloco os móveis em cima de bancos e cadeiras”, conta o comerciante.

Durante as chuvas do início do ano, em maio, a água chegou a um metro de altura. “Fiquei ilhado e dormi sobre uma mesa de sinuca com meus netos”, disse. Agora, com o novo andar, Edson respira aliviado. “Mas o resto do bairro continuará sofrendo com os alagamentos. Falta vontade do poder público para resolver o problema”, acredita.

Municípios estão mapeando suas áreas de risco

■ Várias cidades da Região Metropolitana e do interior do Estado são impactadas pelas fortes chuvas que sempre atingem a região Sudeste e o Espírito Santo no período do final do ano. É o que aponta o major Emerson Pazeto, coordenador adjunto da Defesa Civil Estadual.

Segundo ele, isso ocorre

porque o volume de chuvas é elevado e também porque a ocupação dessas cidades ocorre de forma equivocada. “A ocupação não considera as características geológicas dessas regiões, e a população acaba construindo suas casas em áreas próximas de rios e de encostas”, observa o major.

Soma-se a isso, diz ele,

o despreparo de alguns municípios para enfrentar os transtornos causados pela chuva.

No entanto, essa realidade está mudando, segundo o coordenador: “Esse processo de preparação das cidades vem ocorrendo. Hoje, muitos municípios estão investindo nessa área. No Estado,

metade das cidades já contam com mapeamento de riscos, por exemplo”.

Dessa forma, se os municípios continuarem a investir, a tendência é de melhoria da estrutura existente. “A longo prazo, os municípios estarão mais bem preparados, com melhor estrutura para enfrentar esses problemas”, acredita.

NÚMEROS

A pesquisa

- ▼ **Impacto da chuva**
48,6% dos moradores da Grande Vitória sofrem alguma consequência das chuvas ou conhecem alguém impactado pelo mesmo problema, há pelo menos dez anos
- ▼ **Consequências**
Dessas pessoas, 65,8% tiveram residências alagadas, 28,3% perderam móveis ou eletrodomésticos e 18,3% foram afetadas pelo alagamento de ruas
- ▼ **Poder público**
Para 50,2% da população, Estado e municípios são os responsáveis pelos problemas causados pela chuva
- ▼ **Soluções**
Entrevistados acreditam que solução seria realizar obras de drenagem (25,2%), limpeza de bueiros (17,7%), campanhas de educação ambiental (16,2%) e obras de esgotamento sanitário (15,8%)